

A REVISTA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: VOZ DE SANTA TERESA (1957-1967)THE JOURNAL AS AN EDUCATIONAL TOOL: *VOZ DE SANTA TERESA* (1957-1967)Isabelle de Luna Alencar Noronha¹
Universidade Regional do Cariri**RESUMO**

O artigo traz um debate sobre o periódico noticioso católico, *Voz de Santa Teresa*, publicado nos anos de 1957 a 1960, como parte do cotidiano educacional dos colégios dirigidos pela Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus em vários estados do Brasil. A citada Congregação foi criada no ano de 1923, na cidade do Crato, no Ceará, com o objetivo de gerir a primeira escola de educação feminina e implantar o curso normal no Cariri cearense, fundado conjuntamente com ela, o Colégio Santa Teresa de Jesus. Ambas as instituições, Congregação e Colégio, surgiram pela iniciativa do então primeiro bispo da diocese cratense, D. Quintino de Oliveira e Silva. Quando foi criado o periódico *Voz de Santa Teresa*, na década de 1950, a Congregação já havia multiplicado suas ações atuando em colégios e outras instituições ligadas à saúde e à assistência social em outros estados da federação nacional. Ancorado nos preceitos da nova história cultural, esse artigo, toma o citado periódico *Voz de Santa Teresa*, como objeto e fonte de pesquisa, compreendendo-o como um suporte de produção de sentidos em circulação social. Interessa, pois, perscrutar, nos números impressos, o ideário pedagógico veiculado e as representações, os projetos e as práticas educativas neles inscritos. O texto, inicialmente, traz um pouco da história da instituição e sua relação com a imprensa; depois, apresenta a análise de três números do periódico *Voz de Santa Teresa*: o primeiro que, inicialmente, circulava em formato de jornal; o de número 08, que assumiu um novo formato de texto, e a sua última edição.

Palavras-chave: Educação. Revista. Práticas educativas.

1 CONGREGAÇÃO E COLÉGIO SANTA TERESA DE JESUS: UM POUCO DE HISTÓRIA

O periódico *Voz de Santa Teresa* foi criado e editado pela congregação católica das Filhas de Santa Teresa de Jesus em Crato, no Ceará, e teve a sua origem nos encontros anuais para realização do “retiro²” que essa Congregação realiza anualmente,

¹ Professora Assistente do Departamento de Educação, Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: isabelledeluna@hotmail.com

² Ritual católico que objetiva renovar a da fé, e cuja proposta é de distanciar as pessoas das atividades terrenas para um encontro pessoal e particular com Deus. Para as Filhas de Santa Teresa de Jesus, era, ainda, o momento de encontro entre as congregadas já dispersas em muitas atividades da Congregação realizadas em muitos lugares, cidades e estados diversos. Realizavam-se também retiros com as alunas do Colégio Santa Teresa de Jesus. Pelo que podemos perceber, na documentação analisada (revistas,

desde a sua Fundação, conforme podemos observar em sua edição de número 1,

[...] por ocasião do Primeiro Retiro Geral de Superiores da nossa Congregação em julho desse ano, nasceu a ideia, hoje vitoriosa, de editar-se trimestralmente, uma folha noticiosa que circulasse em todas as casas das Religiosas Filhas de Sta. Teresa, como feliz oportunidade de intercâmbio entre as mesmas religiosas, já espalhadas por tantas cidades [...]. (VOZ DE SANTA TERESA, nº 1, out. 1957, p. 1)

A fundação da citada congregação se efetivou no ano de 1923, por ação do primeiro bispo da Diocese cratense³, D. Quintino de Oliveira e Silva, que, depois de frustradas tentativas de levar para o Crato uma ordem religiosa de reconhecida competência no campo educacional, que pudesse se ocupar da educação da juventude feminina na região do Cariri cearense, criou a própria ordem e, juntamente com ela, o Colégio Santa Teresa de Jesus.

A ação do Bispo D. Quintino encontrou respaldo na igreja católica em sua política de expansão e processo de romanização. Um dos seus pilares era a questão educacional, difundida através de suas diversas ordens religiosas, como, entre outras, o caso da educação feminina, a Congregação Católica das Irmãs Dorotéias e a ordem provinda da Itália, edificada por Santa Paula Frassinetti⁴.

As décadas de 1920/1930 podem ser caracterizadas como uma época de profundas transformações, porquanto as cidades cresceram, e isso requeria do Estado políticas de organização social nos mais diversos campos de atuação humana. Tais campos sociais estariam, pois, aglutinados à crença de que a educação seria o caminho para fazer o país entrar nos rumos da modernidade⁵.

Quando foi criada a Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, o bispo contou com quatro beatas sem formação profissional. Esse não era um critério considerado, posto que, segundo o próprio bispo, para abraçar tal pleito, bastava que essas mulheres fossem ‘piedosas’.

cadernos, impressos em geral), eles aconteciam no mês de fevereiro, durante o período carnavalesco.

³ Criada em 1914 no bojo do movimento ultramontano da igreja católica.

⁴ Paula Ângela Maria Frassinetti (1809-1883), italiana, dedicou-se, desde muito cedo, ao apostolado, à missão de evangelizar, principalmente, os jovens mais pobres. Fundou a Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia, tomando como modelo as religiosas francesas do Sagrado Coração. Foi canonizada em 1984. A Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia chegou ao Brasil em 1866.

⁵ Entendida como “[...] representações, projetos e práticas sociais vinculados aos desejos de mudanças e de progresso [...]” (VIEIRA, 2007, p. 18). Nesse sentido, a educação seria promotora de progresso com a difusão de bons hábitos de higiene, o ensino da leitura e da escrita, do cálculo e dos valores cívicos.

[...] É isto que tenciono fazer com o seu concurso e de mais algumas moças piedosas, duas, três, ou quatro, que me parecem animadas pelo espírito de Deus.

Assim, pois, resolvi fundar o Colégio que terá Diretora externas e colaboradoras para o ensino das alunas, mas cuja administração interna ficará a cargo das futuras religiosas que não é necessário que sejam instruídas para o desempenho de sua missão, bastando apenas que tenham espírito.

A abertura do Colégio Santa Teresa de Jesus está anunciada para o dia 15 de fevereiro próximo. Como é? [...] Responda-me. Guardando reserva (QUINTINO, BISPO⁶, 1923).

Tal fato também estava atrelado ao que se esperava da educação feminina da época, que consistia em preparar mães e esposas prendadas, fervorosas e educadas, assim como professoras ‘vocacionadas’ para a ‘sublime’ missão de educar.

O Colégio nasceu aproveitando-se de um externato já existente, o Externato Santa Teresinha, que também foi fundado pelo bispo, em primeiro de julho de 1922, a partir de sua ação à frente da Cruzada Carmelitana (Associação de caráter religioso, criada por D. Quintino em 15 de outubro de 1914). Esse externato oferecia o curso primário completo, dirigido pela Professora Ida Bilhar (AUGUSTO, 1988), a primeira diretora externa do Colégio Santa Teresa de Jesus, porque as primeiras religiosas, conforme enfatizamos, não tinham formação profissional.

Os anos iniciais de funcionamento da Congregação e do Colégio trazem registros (narrativas em cadernos⁷) de vida dedicados à oração e ao trabalho constante. As dificuldades abrangiam desde questões de falta de espaço físico até a falta de crédito da sociedade em tal empreendimento. Segundo Figueiredo Filho (1968, p. 11; 1925, p. 15), os homens não olhavam bem aquele projeto arrojado, que nascia tão modesto e com uma orientadora que não primava por sólida formação intelectual. “[...] Havia murmurações. Apareciam descontentes. Muitos preferiam que nosso estabelecimento de educação para moças tivesse sido entregue a freiras experimentadas nas lides educacionais dos centros super-civilizados [...]”.

Às mulheres só importava a união em torno de objetivos comuns: aperfeiçoar os membros da congregação em fé, santidade, abnegação, serviço, aprendizagem intelectual (estudo e formação) e expansão de atividades (educação, saúde, administração, filantropia) e de localidade (inicialmente a outras cidades do Ceará,

⁶ Trecho de carta enviada pelo bispo D. Quintino à beata Ana Couto, que, posteriormente, foi considerada cofundadora da Congregação e do Colégio.

⁷ Os cadernos estão disponíveis para pesquisas no Centro de Estudo e Pesquisa Educacionais Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva – Centro *Patientia Et Doctrina* - e são parte de uma pesquisa de doutorado que estamos empreendendo.

depois a outros estados). Seguiam, assim, como o bispo, os desígnios da Santa Sé para o catolicismo em seu processo de romanização.

2 COLÉGIO SANTA TERESA DE JESUS E IMPRENSA, UMA RELAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao longo dos anos, a imprensa foi uma presença constante dentro e fora dos muros da instituição em tela, divulgando seus feitos. O ato de narrar e de dar publicidade ao relato era concebido como uma forma de propagar o trabalho que estava sendo desenvolvido, de afirmar resultados obtidos para dar conhecimento dos feitos e, principalmente, angariar apoio social. Assim, encontramos, nos jornais⁸ de circulação local, vários registros de ações: narrativas de viagens das religiosas em busca de aperfeiçoamento profissional; lições moralizantes; visitas recebidas no Colégio e na Congregação de pessoas importantes no cenário político e intelectual nacional; chegada e saída de professores; festas escolares; datas de realização de avaliações e dos resultados delas; datas de matrícula e, até mesmo, o estatuto da escola; narrativas referentes aos grandes eventos festivos que marcavam a entrega de diplomas às normalistas, cuja primeira turma data de 1929 e propagandas de médicos e dentistas que atendiam às alunas do Colégio Santa Teresa⁹.

A consideração anterior nos leva a refletir sobre como era grande o alcance do ideário educacional dessa instituição e como a imprensa, através desses relatos e das notícias, também buscava operar e difundir na sociedade certo tipo de educação e os modos de pensar, de ser e de agir em meios caririenses. É nesse sentido que tomamos a expressão de Vieira (2007), ao se referir à imprensa como “ágora moderna”:

[...] A educação, a política, a economia, por exemplo, dizem respeito à sociedade, seja como parte do processo de formação da disposição ideológica dos sujeitos, seja como condição pragmática de existência dos indivíduos. A imprensa exerce papel central para a discussão desses temas, de um lado orientando e modelando o processo de interpretação e, de outro, possibilitando as leituras, as apropriações, os usos dos seus enunciados nos marcos de diversas linguagens [...]. (VIEIRA, 2007, p. 38)

⁸ Tal como o jornal *A Ação*, que circulou de 1939 a 1985 (CORTEZ, 2000, p. 202), entre outros.

⁹ Ao se intitular, em propagandas, como ‘o dentista do Colégio Santa Teresa’, o profissional enaltecia-se e chamava a atenção da comunidade local para o movimento higienista do início do século, que se valia, principalmente, da educação escolar para disseminar a formação de bons e saudáveis hábitos.

Jornais e revistas refletem, pois, ideias, proposições e debates presentes na sociedade, que são mediadores e criam espaços/temas de discussão. Em 14 de outubro de 1948, por exemplo, o jornal *Ação*, pertencente à Diocese do Crato, dedicou-se completamente à comemoração dos 25 anos de existência da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus e do Colégio Santa Teresa de Jesus,

[...] a Ação que acompanha os passos triunfais da benemérita instituição e lhe deseja prestar a homenagem carinhosa do apreço, por tão assinalados serviços prestados à causa da fé, no decurso de tão preciosa existência, sente-se feliz, e ufana, nesse dia, em renunciar, por assim dizer, a sua condição de Órgão Oficial da Ação Católica Diocesana, para, em edição especial e inédita nos anais da imprensa sertaneja transformar-se em órgão da própria congregação em festa [...] (AÇÃO, 14 out. 1948, p. 1).

Assim, todas as páginas do citado jornal trazem fotografias, textos de intelectuais locais, notícias, artigos escritos por alunas e ex-alunas do Colégio Santa Teresa de Jesus, os escritos pelas religiosas e o inventário das conquistas efetuadas pela Congregação e pelo Colégio ao longo dos vinte e cinco anos de existência.

O citado jornal é um documentário cujas páginas deixam ler um testemunho de métodos e concepções de ensino, de valores compartilhados em uma remota época; de projetos desenvolvidos e em desenvolvimento por mulheres religiosas que se dedicaram a favor de uma causa. Enfim, um instrumento de pesquisa ao historiador da educação que pode se valer dele como fonte e/ou como objeto de investigação histórica.

O Colégio Santa Teresa de Jesus também desenvolveu uma imprensa interna, já nos primeiros anos de funcionamento. Em 1938, a Revista *Nova Vida* foi criada pela 13ª turma de normalistas diplomadas e traz relatos de viagens pedagógicas, além de textos que falam sobre ensino, cultura e dignidade feminina, entre outros; a Revista *Flâmula* (1940), que também foi editada por alunas e aborda assuntos de educação, religião e lições de vida; o jornal *O Infantil*, de 1942, que se dedicava a angariar fundos para obras sacerdotais, também era de responsabilidade das alunas da instituição.

[...] Cada aluna é uma forte batalhadora e está sempre a inventar meios para adquirir qualquer óbulo. Nos recreios, umas vendem frutas, outras, batidas, doces, bolos, etc. etc. Ultimamente surgiu na mente vivaz das alunas do curso de admissão a ideia de criar esse jornalzinho, não só para o seu desenvolvimento intelectual mas sobretudo para angariar qualquer cousa em benefício da O. V. S. [...]. (O INFANTIL, n. 1, out. 1942, p. 1)

Dossiê: imprensa, história e educação

Assim, para além das funções educacionais, informacionais e socializadoras, *O Infantil* tinha o objetivo de angariar fundos para ajudar nas ações da igreja.

No ano de 1955, localizamos a revista denominada *Vida Pedagógica*, já em seu número 7, como conteúdo focado em ações pedagógicas. Não temos mais informações sobre quantos números foram editados de cada uma das revistas citadas, apenas podemos afirmar que todas tiveram a participação e responsabilidade de alunas do Colégio Santa Teresa em seus feitos, principalmente das alunas do curso normal.

A ação de escrita de jornais e revistas escolares por alunas reporta ao preceituado por Celestin Freinet (2001, p. 38), visto que, para esse autor, uma “[...] escola do Século XX para o homem do Século XX [...]” deve aliar educação e trabalho. Assim, “[...] a escrita só tem sentido se somos obrigados a recorrer a ela para comunicar nosso pensamento além do alcance da nossa voz, além das barreiras de nossa escola [...]”. O que é proporcionado, entre outras técnicas, pela feitura do jornal e da revista escolar, como acontecia no Colégio Santa Teresa de Jesus.

Outras publicações são especificamente obras da Congregação das Filhas de Santa Teresa e do Colégio Santa Teresa de Jesus, como as revistas comemorativas de 75 e 80 anos de vida das citadas instituições e a revista *A Voz de Santa Teresa*.

3 A VOZ DE SANTA TERESA: A EDUCAÇÃO PELO IMPRESSO

Inicialmente, a *Voz de Santa Teresa* foi criada como um periódico trimestral que, depois, passou a ser semestral. Pelo que podemos perceber, ela teve mais regularidade em edições - de 1957 a 1967 - e seus arquivos estão bem preservados. Da primeira edição até a de número 07, essa revista foi escrita em formato de jornal e, depois, passou a ser produzida como revista. E como é nosso objetivo, neste artigo, tomamos o citado periódico compreendendo-o como um suporte de produção de sentidos em circulação social. Perguntamos quais as representações do ideário pedagógico nele veiculado; os projetos e as práticas educativas nele inscritos.

Nossa análise se efetiva, nos limites impostos por este artigo, a três números do citado impresso, que é uma representação significativa. São eles: o número 01, sua primeira edição (31.10.1957); o número 08, quando a *Voz de Santa Teresa* mudou seu formato de impressão de jornal para revista, e os números 33 e 34, impressos em uma única edição - a de 1967¹⁰.

A distribuição dos textos no impresso de número 01 (ilustração 01) é feita de forma irregular, porquanto há uma descontinuidade das páginas em que os textos nele se encontram. Como exemplo, citamos o primeiro relato da viagem pedagógica da Madre Monteiro à América do Norte, que começa na página 4 e termina na 10, da primeira sessão. Esse primeiro número é composto de duas sessões, cada uma com doze páginas.

¹⁰ As capas podem ser observadas nas ilustrações 1, 2 e 3 em anexo.

Dossiê: imprensa, história e educação

O relato de viagem da Madre Monteiro nos faz refletir sobre o empenho das irmãs da Congregação das Filhas de Santa Teresa em buscar uma formação educacional, até mesmo em outros países, para que, bem formadas, pudessem fortalecer a própria Congregação e suas obras, como o Colégio Santa Teresa de Jesus.

[...] Quando o avião decolava, lancei, com último olhar, aquele grupinho amigo, e quem pode traduzi o que senti?...Era a primeira filha de Sta. Teresa que deixava o Brasil, era a primeira vez que me distanciava tanto da minha família... às 16 horas o avião aterrissava em Belém do Pará. [...] Às 18,30 após hora e meia de voo, estava chegando a capital dos EE.UU [...]. (VOZ DE SANTA TERESA, nº 1, out. 1957, p. 4).

A narrativa em tela também nos faz pensar no próprio ato de narrar como uma prática educativa, assim como os outros textos presentes na revista, que são mais diretos e definem o tipo de educação que se almeja e as formas de se alcançá-la.

[...]
Disciplina da Caridade

S. Vicente de Paulo, com a experiência de emérito fundador, proclamava, como meio de assegurar a disciplina religiosa:
“Uma palavra afetuosa é suficiente para acalmar graves inquietudes e para tornar o inferior contente e feliz.” (VOZ DE SANTA TERESA, nº 1, out., 1957, p. 6).

Como tratar a juventude

Em seu momentoso discurso às religiosas educadoras, proferido em 13.9.1951, o Santo Padre, o Papa Pio XII, recomendou às irmãs educadoras:

Deveis tratar a juventude com naturalidade e simplicidade. Deveis mostrar aquela sinceridade religiosa e aquela reserva que também o mundo de hoje espera de vós. Não é necessário que ao vos encontrardes entre jovens, faleis continuamente de Deus, mas quando o fizerdes, deve ser de tal forma que elas tenham de reconhecer que o sentimento nasce de profunda convicção [...]. (VOZ DE SANTA TERESA, nº 1, out. 1957, p. 8)

Podemos perceber que os preceitos educacionais calcados na religiosidade perpassam todo o teor do impresso. Nas citações anteriores, por exemplo, as notas chamam à atenção para a disciplina e o desenvolvimento da fé; em outro texto da mesma revista, são elevadas as qualidades do silêncio. Esses são sentimentos muito caros à pedagogia tradicional cristã e católica.

Os assuntos muito importantes tratados, de uma forma geral, nesse tipo de imprensa, visavam homenagear os fundadores da Congregação - os bispos, os padres e as madres, que se destacaram em seus feitos - e explicar ritos do catolicismo e biografias de santos.

Nas páginas nove e dez desse primeiro número, há um inventário das ações desenvolvidas pela congregação, tal como se propôs ser feito na criação desse periódico, que se apresentou como uma revista, mas assumiu, inicialmente, o formato textual de um jornal, em tamanho e divisão textual, embora suas matérias jornalísticas estivessem direcionadas a um público específico, particularmente os interessados em religião e em ensino.

Quanto às ações da Congregação, encontramos no periódico, além do Colégio Santa Teresa de Jesus em Crato, o Ginásio Nosso Senhor do Bonfim, em Icó; o Ginásio São José, em Iguatu; o Ginásio Dom Quintino, em Quixeramobim; o Instituto Nossa Senhora da Assunção, em Fortaleza, apenas com o curso primário; o Pensionato Nossa Senhora do Carmo, em Fortaleza, que recebe jovens para estudarem na capital; a Casa de Saúde Santa Teresinha, em Iguatu só na cidade de Juazeiro do Norte, existem o Abrigo Jesus, Maria e José, o Orfanato Jesus, Maria e José e o Abrigo Nossa Senhora das Dores; a Casa da Caridade, em Crato; a Escola Normal Regional Santa Luzia, na Paraíba; a Escola Normal Regional Santo Antônio, em Piancó - Paraíba; o Patronato Nossa Senhora de Fátima, a Escola Normal São José no Piauí, o Patronato Irmãos Dantas e o Patronato Nossa Senhora de Lourdes no Piauí.

Cada instituição citada tem o seu espaço na revista/jornal número 1 para expor suas ações. Algumas citam excursões realizadas com as alunas do curso normal; outras expressam todo o calendário acadêmico, e outras focam a história e o potencial da região onde estão inseridas, em forma de acesso aos estudos e aos programas oferecidos e em temas específicos, como esporte e religiosidade, além de crônicas que abordam, por exemplo, o “sentido de comunidade”, acentuando a necessidade de a obra permanecer unida apesar e por causa da multiplicação de suas responsabilidades.

O periódico de número 8 já se apresenta com capa e contracapa, característica de uma revista, conforme pode ser observado na ilustração 2, e passou a ser impresso dessa forma até sua última edição. Logo na segunda folha, há uma ressalva que informa ao público leitor a mudança de formato: “apresenta-se agora compilada em pequenas páginas [...]” e de substituição de membros, secretária e gerente do periódico.

A introdução das capas favorece o uso de imagens que, para além de objetos decorativos, são, conforme Chartier (1999), ‘protocolos de leitura’ que chamam à atenção do leitor e estabelecem relações entre conteúdos e significados de textos. Essa leitura é “[...] sempre pensada como uma leitura que exige sinais visíveis [...] é uma leitura agradável se utilizadas sequências breves e fechadas separadas umas das outras

[...]” (CHARTIER, 1999, p. 20). São formas e sentidos do ato de ler e de organizar a leitura na escrita que se configuram como uma prática educativa.

A da revista em evidência, por exemplo, traz, em sua capa frontal, o retrato dos fundadores, D. Quintino e Madre Ana Couto, e a imagem de Santa Teresa de Jesus, a patrona cuja vida de oração, disciplina, pobreza, obediência e trabalho deve ser continuamente imitada. Essa é uma questão de saber-poder (FOUCAULT, 1987), cuja lição é reforçada na capa final, com a ilustração do símbolo das armas da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, que se resume na expressão “oração e trabalho”.

O ‘trabalho com a educação da mocidade feminina’, com a ‘assistência aos enfermos em hospitais’, com o cuidado e a educação para ‘os órfãos e a velhice abandonada’ são temas dados à leitura nas páginas da revista *Voz de Santa Teresa*. Assim, o conteúdo mantém-se fiel aos motivos pelos quais o periódico fora criado. O novo formato, no entanto, permite mais disposição de imagens que são utilizadas para reforçar o argumento dos textos, considerando que

[...] a imagem não apenas complementa o texto, como, ainda, é protagonista da mensagem escrita ao trazer à escola o mundo tal como esse deve ser percebido. As imagens, representando tanto as coisas visíveis como as invisíveis, são textos dados a ler, conduzindo o leitor a uma atividade interpretativa do real a partir da associação de ideias [...]. (BASTOS; LEMOS, 2007, p. 182)

Assim, sob o ponto de vista dos autores, as imagens são um elemento a mais na tentativa de fortalecer a mensagem do ideário educacional que o Colégio Santa Teresa tenta construir e divulgar.

Duas páginas da revista número 8 enfatizam a importância da ‘orientação educacional’ como uma ‘ciência nova’ que nasceu no começo do Século XX. “[...] No Brasil, nossa ciência foi iniciada em 1934 (faz 25 anos apenas) e foi oficializada em 1942 pela Reforma Capanema [...]” (VOZ DE SANTA TERESA, nº 8, julho, 1959, p. 5). O texto intitulado “[...] Falando ao professorado: orientação educacional [...]” foi escrito pela Irmã Mirian, que enfatiza o que seria para ela um bom professor:

[...] Como bom professor, o orientador deve ter autodomínio e naturalidade afetiva. De outra parte ele tem necessidade de ser acolhedor e compreensivo para servir a cada jovem em particular de acordo com suas prementes necessidades. Faz-se mister que o orientador exerça liderança no meio estudantil primando sempre por uma conduta irrepreensível [...]. (VOZ DE SANTA TERESA, nº 8, jul. 1959, p. 6)

O conteúdo da revista volta-se tanto para os professores em exercício quanto para aqueles que estão em formação e prima pela edificação de um profissional cristão, ético, moral, higiênico, educado e solícito, que deve, com sua postura irrefutável, alavancar seguidores e servir de modelo de virtudes. Isso não se refere só ao profissional do Magistério, como também ao da saúde, em nosso caso, as enfermeiras e o profissional de serviço social, profissões que davam às mulheres mais espaço de atuação. A vocação religiosa também se fazia presente em suas páginas e até com mais vigor nessa revista de número 8. A explicação para isso nós encontramos em uma nota na própria revista, no artigo intitulado “[...] O verdadeiro motivo da falta de vocações [...]” (*VOZ DE SANTA TERESA*, nº 8, julho de 1959), com palavras transcritas do ‘Papa Pio XII em alocução aos religiosos em 08 de dezembro de 1950’:

[...] Se está decrescendo, sobretudo entre as jovens, o número das que desejam entrar nos jardins fechados da vida religiosa, isso acontece na maioria dos casos, por acharem demasiado duro renunciar a vontade própria e desfazer-se da sua liberdade como implica por sua natureza o voto de obediência [...]. (*VOZ DE SANTA TERESA*, nº 8, jul. 1959, p. 21)

A insistência dos textos que tratam do tema vocação religiosa e falam da vida no noviciado reflete o momento histórico (final dos anos 1950), em que as mulheres estão se desvencilhando de antigos costumes e reivindicando novos espaços sociais, principalmente no campo do trabalho. A revista também tem artigos em forma de cartas, um gênero textual utilizado com frequência na sociedade, portanto, fácil de compreender sua leitura. Interessante notar o objetivo das cartas cujos remetentes e destinatários não são identificados pelos nomes, mas por cargos e devem servir para qualquer leitor, porquanto as mensagens abordam formas de ser, de agir e de pensar sobre assuntos como sinceridade, indiscrição e respeito ao outro, organização no trabalho e caridade. Reportam a como saber/fazer em situações conflitantes e desafiadoras e como agir de maneira ética, prudente e responsável. É, portanto, uma forma de difundir conceitos sobre o certo e o errado, na visão de quem ocupa o poder de definir corretos hábitos sociais.

Outra sessão, já nas últimas páginas, é dedicada às atividades - é a denominada ‘página recreativa’, que traz adivinhações e outros questionamentos que só são respondidos na próxima edição. Esse é um recurso para instigar a curiosidade do leitor para o próximo número da revista.

Os últimos números da revista *Voz de Santa Teresa* estão juntos, com 90 páginas,

em uma mesma publicação - números 33 e 34 - que correspondem aos anos de 1966 e 1967. A capa, conforme pode ser observado na ilustração 3, traz traços coloridos e é bem diferente em seu aspecto gráfico das edições anteriores.

Há uma expressiva presença de poesias, um gênero textual cujo objetivo é de expressar sentimentos em versos, tanto em uma página denominada de ‘página poética’, quanto em outros locais cujas poesias e versos aparecem intercalados entre um ou outro texto, como distração e como difusão de ideários de teor moral/cristão.

A propaganda também encontra mais espaço, agora não só das obras da Congregação das Filhas de Santa Teresa, como também de outras instituições sociais, como a prefeitura municipal e o comércio local. Uma folha, por exemplo, foi destinada aos votos de um feliz natal da prefeitura para os cratenses.

No primeiro texto da revista de número 33, consta que

[...] a imprensa é o mais poderoso instrumento de transformação de mentalidade predominante num país, colimando a modificação da atitude do povo em face da questão educacional.

[...] Se a civilização progride, com tanta rapidez, fazendo surgir novas iniciativas e novos horizontes é graças a imprensa, que é sem dúvida o maior fator da vida moderna, [...] (VOZ DE SANTA TERESA, nº 33-34, dez. 1966; jan. 1967, p. 5).

Nesse sentido, explica-se a presença de anúncios para além dos fazeres da Congregação - os fins comerciais – que são um fator da vida moderna para a época. Em outro momento, a imprensa também é exaltada: “[...] Em primeiro lugar, promova-se a boa imprensa. Mas, para imbuir os leitores do espírito autenticamente cristão, deve-se incentivar e desenvolver também a imprensa de caráter verdadeiramente católico [...]” (VOZ DE SANTA TERESA, nº 33-34, dez. 1966; jan. 1967, p. 16).

A imprensa é, pois, entendida e utilizada pela Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus como um instrumento empregado para difundir práticas educativas. Para tanto, a escolha dos textos em circulação primava pelo ideal de educação que se queria alcançar. Assim, *A Voz de Santa Teresa* veiculava um discurso pedagógico e ajudava a produzi-lo em suas diferentes escolas e na sociedade, não como uma relação direta, mas como um espaço de discussão e de diálogo.

Há uma centralidade do tema imprensa que permeia todo o conteúdo das últimas revistas apresentadas neste artigo (33 e 34), que são da década de 1960. Tal fato denota uma atualidade em relação ao debate nacional de educação e ao momento sociopolítico vivenciado. Esse período - as décadas de 1960 e 1970 - demarca o início de uma nova

Dossiê: imprensa, história e educação

tendência no campo educacional, a do ‘tecnicismo em educação’, em que a televisão é posta no cenário educativo e provoca mudanças nos processos de ensino-aprendizagem. Há um artigo na revista que respalda a eficácia do ensino por meio da televisão: “[...] A televisão a serviço do ensino [...]” (VOZ DE SANTA TERESA, nº 33-34, dez. 1966; jan. 1967, p. 18). Esse período é marcado também pela censura, principalmente às artes e ao ensino.

Segundo o artigo citado das revistas 33 e 34, “[...] a televisão transformou-se, nos Estados Unidos, em um dos mais valiosos auxiliares na educação e instrução da juventude [...]”. Enfatiza que “[...] a experiência de maior envergadura sobre ensino elementar, através de circuito fechado de TV, está sendo realizada desde 1956 em Washington, onde, atualmente, são transmitidas ao vivo 122 aulas por semana sobre as principais matérias acadêmicas, além de dezenove cursos por meio de filmes [...]” (VOZ DE SANTA TERESA, nº 33-34, dez. 1966; jan. 1967, p. 18). Esse último número da revista é constituído de noventa páginas, diferentemente dos anteriores, que tinham vinte e quatro e trinta páginas respectivamente. Mesmo considerando que são dois números em uma só revista, o número de páginas cresceu consideravelmente.

Quanto aos assuntos, diversificaram-se, mas continuam fiéis aos ideais educacionais defendidos: fé católica, solidariedade, respeito, desenvolvimento de bons hábitos de higiene e de padrões socialmente desejáveis para o público feminino da época. Assim, nesses últimos números, há um texto sobre as famílias contemporâneas do Professor José Newton Alves de Souza, cujo argumento é a defesa pela preservação de um tipo ideal de família que estaria ameaçada pelas transformações culturais e socioeconômicas da década de 1960.

Dois artigos dos números 33 e 34 abordam a música como um ‘instrumento de educação’ que ‘disciplina’ e ‘desenvolve qualidades morais e estéticas’:

[...] A música em si mesma nada encerra de definido e categórico. Mas consoante a tradição, empresta-lhe determinados significados. Ora, impõe-se à pedagogia proporcionar às crianças músicas portadoras de mensagens culturais adequadas e valiosas. Não só no lar, mas principalmente nos jardins de infância, nas escolas primárias, nos Cursos Secundários e até mesmo nas universidades [...]. (VOZ DE SANTA TERESA, nº 33-34, dez. 1966; jan. 1967, p. 48)

A música é posta como metodologia e conteúdo de ensino e, nesse mesmo tema, encontram-se artigos sobre a importância de se ensinar a “economia doméstica”, os esportes e a educação física. Em meio aos assuntos especificamente pedagógicos, há um

Dossiê: imprensa, história e educação

que trata de problemas sociais, como o alcoolismo, e outros que citam as ações da igreja, como a catequese. Assim, as práticas educativas se descortinavam aos leitores nas páginas da *Voz de Santa Teresa*, em consonância com os interesses da Congregação e do Colégio Santa Teresa de Jesus no tempo histórico em que foram postas em circulação.

Para concluir, compartilhamos com Fernandes (2008, p. 22) a compreensão de que a base filosófica da nova história é a ideia de que a realidade é social e culturalmente construída. Nesse sentido, encontramos a revista *Voz de Santa Teresa*, em seus três números (analisados nos limites que este artigo comporta), entranhada na história e, especificamente, na história da educação como um elemento constituinte da prática social, que pretendeu formar e inculcar valores e formas de ser e de viver nos atores sociais a partir de seus escritos.

ABSTRACT

The article presents a debate about the catholic news journal *Voz de Santa Teresa* published in the years 1957-1960 as part of the educational daily life of schools run by the Congregation of the Daughters of Saint Teresa de Jesus in various states of Brazil. This congregation was founded in 1923, in the city of Crato, in the state of Ceará, with the goal of managing the first girls' school and to implement the normal course in the Cariri region of Ceará, founded together with the Saint Teresa de Jesus College. Both institutions, the Congregation and the College, emerged on the initiative of the then first bishop of the diocese of Crato, D. Quintino de Oliveira e Silva. When the *Voz de Santa Teresa* newspaper was set up in the 1950s, the congregation had multiplied their actions working in colleges and other institutions involved in health and social care in other states of the national federation. Anchored on the principles of the new cultural history, this article takes the journal *Voz de Santa Teresa*, as object and source of research, using it as a support for the production of meanings in social circulation. It is interesting therefore, to scrutinize in the printed numbers, the pedagogical ideas conveyed and the representations, projects and educational practices contained therein. The text initially brings a little of the history of the institution and its relationship with the press and then presents an analysis of three numbers of the *Voz de Santa Teresa* journal: the first that initially circulated in paper format; the number 08, which took on a new textual format and the last edition.

Keywords: Education. Journal. Educative practices.

REFERÊNCIAS

AÇÃO. 14 out. 1948. Edição especial.

VOZ DE SANTA TERESA, nº 1, out. 1957.

VOZ DE SANTA TERESA, nº 8, jul. 1959.

VOZ DE SANTA TERESA, nº 33-34, dez.1966; jan. 1967.

AUGUSTO, Mons. Raimundo. **Histórico da Diocese do Crato**: Jubileu de Diamante da Diocese. Crato, CE: [s.n.], 1988.

BASTOS, Maria Helena Câmara; LEMOS, Elizandra Ambrósio. Uma iconografia da Cultura Escolar. As capas da Revista do Ensino/RS (1951-1978). In: SCHELBAUER, Analete Regina; ARAUJO, José Carlos Souza. (Orgs.). **História da educação pela imprensa**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 177-215.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os Séculos XIV e XVIII. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Ed. da UNB, 1999. (Coleção Tempos).

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Melo; XAVIER, Libânia Nacif. (Orgs.). **Impressos e história da educação**: usos e destinos. Rio de Janeiro: Letras, 2008. p. 15-29.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular. Tradução Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e Pedagogia).

VIEIRA, Carlos Eduardo. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Cinco estudos em História e Historiografia da Educação**. Belo Horizonte: Autêntico, 2007. p. 11-40.

FIGURAS

Ilustração 1- Primeira página da Revista *Voz de Santa Teresa* em formato de jornal.

Fonte: Revista *Voz de Santa Teresa*, n. 1, out. 1957, p. 1.

Ilustração 2 - Capas (inicial e final) da Revista *Voz de Santa Teresa*, quando passou a ser impressa em formato de revista n. 8, jul. 1959, capas.

Fonte: Revista *Voz de Santa Teresa*, n. 8, jul. 1959.

Ilustração 3 - Capas inicial e final da Revista *Voz de Santa Teresa*, nºs. 33 - 34, dez. 1966; jan. 1967.

Fonte: Revista *Voz de Santa Teresa*, nºs. 33 - 34, dez. 1966; jan. 1967.